

opinião de um paciente, a sua família era uma família do Diabo, escrava de vícios e com mania de suicídio (obs. n. 9). Outro paciente declarou-se uma pilha porque o pai era uma espécie de tarado e a mãe era nervosa (obs. n. 12). Um paciente se sentiu mais exposto à ação do Diabo porque havia nascido em parto atrapalhado (obs. n.º 7). Sem cogitar se existe a intervenção de Deus ou do Diabo, o psiquiatra admite que o terreno hereditário constitui um substrato predisponente às desordens mentais. Registrou, com rigor bastante maior, as ocorrências mórbidas verificadas nas famílias dos pacientes: alcoolismo (obs. ns. 6, 9 e 10), convulsões (obs. n.º 7), distúrbios psíquicos (obs. ns. 1, 7, 8, 9, 10 e 11), tentativas de auto-eliminação (obs. n.º 1), levadas a termo (obs. ns. 7, 9 e 10). O psiquiatra também investigou, com maior precisão, a intervenção de fatores biológicos que, agindo nos primeiros tempos da vida ou mais tarde, contribuíram para a eclosão dos distúrbios da mente: distócia (obs. n.º 7), asfixia do recém-nascido (obs. n.º 7), alcoolismo (obs. n.º 9), protossifiloma (obs. n.º 11).

Em meados do século XIX, Morel, Magnan e outros,¹⁰⁴ com a teoria da degenerescência, admitiram que a alienação mental era um desvio do tipo normal da humanidade, condicionado pelo pecado original e por outros fatores supervenientes, que se traduzia nos indivíduos através de estigmas físicos e mentais, transmitia-se hereditariamente e, devido à progressiva agravação dos distúrbios, condenava as estirpes à extinção.¹⁶⁶ Em fins do mesmo século, Darwin,⁵⁵ com a teoria da evolução das espécies, atribuiu as anomalias físicas e psíquicas à regressão do indivíduo ao homem primitivo e ao macaco antropóide, graças à herança atávica.³⁵ Nas antigas concepções demonológicas, o homem votado ao Diabo muitas vezes já tendia a assumir aspectos animais. Por obra do Demônio, as pessoas, de modo voluntário ou contra a vontade, seriam transformadas em animais.¹⁸⁹ Em regra, a bruxa apresentava um tipo feio e desarmônico,²¹² lembrando a figura do Diabo, tantas vezes representada sob o aspecto de bode e de outros animais.²²⁷ Na definição de Tertuliano, o Diabo, empenhado em imitar a Deus, era um "macaco de Deus".²²⁷ As investigações de Mendel e seus continuadores, através de métodos cada vez mais rigorosos, como o método estatístico, o estudo dos gêmeos e tantos outros, têm contribuído para o esclarecimento dos fenômenos genéticos. Abandonaram-se as teorias que, revestidas de caráter excessivo e anticientífico, não correspondiam à realidade, sem se deixar de admitir que, no determinismo das desordens da personalidade, existe a intervenção

maior ou menor do terreno hereditário, consoante têm demonstrado os estudos de Rüdín, Luxemburger, Lange, Rosanoff, Kallmann, Slater, Lenz e tantos outros.³⁵ No entanto, em nome da Eugenia, no objetivo de se impedir a perpetuação das estirpes mal dotadas, ainda se cometem crimes contra a humanidade. Na Alemanha Nazista, sob pretexto de melhoria da raça ariana, perseguiram-se os judeus com desenfreado sadismo, praticando-se um genocídio a nosso ver análogo àquele da Inquisição no propósito de exterminar as linhagens dos servos do Diabo.¹³²

No século XVII, Giambattista Della Porta,¹⁴⁹ e Jean Gaspard Lavater,¹⁴² no século XVIII, criadores da Fisiognomonia, já assinalavam as correlações existentes entre os traços fisionômicos e o tipo de caráter. Cada homem apresentaria determinada expressão fisionômica suscetível de lembrar a de certo animal e de denunciar, no indivíduo, a existência dos atributos psicológicos peculiares ao referido animal. De acordo com as atuais teorias das constituições, cada indivíduo, em função do patrimônio hereditário, transmitido pelos ancestrais, desenvolve alguns atributos herdados, enquanto outros permanecem em estado potencial. Assim cada pessoa adquire um tipo constitucional, que a impele a assumir certo padrão de conduta e, se vier a sofrer da mente, tende a apresentar determinado quadro mórbido, consoante assinalaram os estudos de Dupré, Minkowska, Kretschmer, Kurt Schneider, Sheldon e Stevens e tantos outros.³⁵ Na nossa casuística, os pacientes apresentaram tipo leptossomático (obs. ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11 e 12), atlético (obs. n.º 1) e pícnico (obs. ns. 8 e 9). Nenhum dos pacientes apresentou o tipo displásico. Na dependência de fatores bio-psico-sociais, inclusive de natureza hereditária, o indivíduo às vezes não desenvolve normalmente a inteligência, apresentando o quadro da oligofrenia,¹⁵⁴ e, em outras eventualidades, embora dotado de satisfatório nível intelectual, não se adapta às normas da sociedade, caracterizando-se como uma personalidade psicopática¹⁵⁴ (obs. n.º 12).

Enquanto nos tempos da antiga Demonologia, apenas vagamente se reconhecia que o Diabo lograva exercer ação mais intensa nos indivíduos em condições precárias de saúde,¹⁰² a Medicina de hoje, graças ao imenso acervo de conhecimentos, tem deslindado cada vez melhor os estados somáticos mórbidos implicados na eclosão das desordens da mente. Mas as teorias organicistas da Psiquiatria, filiando os distúrbios da personalidade aos fatores biológicos, tanto quanto as teorias psicológicas, culminam na concepção de um conflito existente no cérebro, entre os impulsos instintivos, relacionados com a região subcortical, e as funções psíquicas superiores, localizadas no córtex cerebral. Essa noção de conflito travado entre certas forças internas, com a eclosão dos mais diversos distúrbios, ainda encerra, a nosso ver, certa